



ENSAIO SOBRE AS POLÍTICAS INTERNACIONAIS ATUAIS: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS FUTURAS DOS NOVOS PODERES GEOPOLÍTICOS MUNDIAIS SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS

ESSAY ON CURRENT INTERNATIONAL POLICIES: AN ANALYSIS OF THE FUTURE
PERSPECTIVES OF THE NEW WORLD GEOPOLYTIC POWERS FROM THE HUMAN
RIGHTS POINT OF VIEW

ENSAYO SOBRE LAS ACTUALES POLÍTICAS INTERNACIONALES: ANÁLISIS DE
LAS PERSPECTIVAS DE LOS NUEVOS PODERES GEOPOLÍTICOS MUNDIALES
BAJO LA ÓPTICA DE LOS DERECHOS HUMANOS

Naccer Cayc Ribeiro Donato¹
Eduardo Biacchi Gomes²

RESUMO

Uma humanidade em crise em relação aos antigos valores protecionistas e capitalistas: esse é o cenário de risco em que os Estados Unidos e as nações de economia emergente, a exemplo do Irã, direcionam a globalização e as relações políticas internacionais. Essas relações caminham para a divisão das antigas forças econômicas; assim, ao considerar as novas potências, qual seria o preço para manter a estabilidade das grandes nações? Além disso, qual o futuro dos indivíduos nas zonas de conflito? Sob a ótica dos Direitos Humanos, a tendência é que a violação da dignidade seja cada vez mais comum nessas zonas de confrontos globais, tendo como principal exemplo o Oriente Médio. No momento, as pesquisas na área demonstram que embates e intolerância são utilizados como justificativa para manter o equilíbrio da economia. Tais potências se configuram como novas forças geopolíticas — que objetivam o controle econômico de regiões conflituosas. Conclui-se que esse é o panorama das relações políticas internacionais que se inicia em 2020.

Palavras-chave: Relações Políticas Internacionais. Direitos Humanos. Novas forças econômicas.

ABSTRACT

¹ Estudante de Bacharelado da UNINTER EAD; pesquisador do PIC da UNINTER de Direitos Humanos de 2018 à 2020. E-mail: naccercaycrd@gmail.com.

² Orientação do Trabalho. Orientador e Coordenador do PIC de Direitos Humanos desde sua fundação. Doutor e especialista em Direitos Humanos.

A humanity in crisis in relation to the old protectionist and capitalist values: this is the risk scenario in which the United States and emerging economy nations, like Iran, direct globalization, and international political relations. These relations are moving towards the division of the old economic forces; so, when considering the new powers, what would be the price to maintain the stability of the great nations? Furthermore, what is the future of individuals in conflict zones? From the human rights perspective, the trend is that the violation of dignity is increasingly common in these areas of global confrontation, with the Middle East as the main example. At the moment, research in the area shows that clashes and intolerance are used as a justification to maintain the balance of the economy. Such powers are configured as new geopolitical forces — which aim at economic control of conflicting regions. It is concluded that this is the panorama of international political relations that begins in 2020.

Keywords: International political relations. Human Rights. New economic forces.

RESUMEN

La humanidad está en crisis respecto a los antiguos valores proteccionistas y capitalistas. Este es el escenario en que los Estados Unidos y otras naciones con economía remergente, como Irán, ponen la "globalización" y las relaciones políticas internacionales en "jaque". Esas relaciones se están moviendo hacia la división de las viejas fuerzas económicas y el surgimiento de nuevas. Así, ¿cuál será el "precio" para mantener estables las grandes naciones económicas? Además, ¿cuál será el futuro de los individuos ubicados en zonas de conflicto? Desde el punto de vista de los Derechos Humanos, la tendencia es que la violación de la dignidad humana sea cada vez más común en áreas de conflictos globales, con el Medio Oriente como el principal ejemplo. Por el momento, las investigaciones sobre los derechos humanos muestran que los conflictos y la intolerancia son usados para justificar el intento de mantener la estabilidad económica en el capitalismo mundial. Las nuevas fuerzas económicas se configuran como nuevas fuerzas geopolíticas — que buscan el control económico de las regiones en conflicto. Se concluye que este es el escenario de las relaciones políticas internacionales que se plantea para el 2020.

Palabras-clave: Relaciones políticas internacionales. Derechos Humanos. Nuevas fuerzas económicas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade vivencia uma série de tensões políticas. Segundo a BBC Brasil (2020), com o assassinato do general Qasen Soleimani (principal estrategista das forças revolucionárias iranianas) são aguardadas possíveis tentativas de retaliações, como por exemplo conflitos entre várias nações mundiais — interpretação pressuposta autoral. Assim, a BBC Brasil (2020) afirmou em notícia:

“Philip Gordon, que era o coordenador da Casa Branca para o Oriente Médio e o Golfo Pérsico durante o governo de Barack Obama, classificou o assassinato de Soleimani como praticamente uma "declaração de guerra" contra o Irã”. Estes conflitos são apenas reflexo de vários outros ocorridos na Ásia, sob a interferência das grandes potências mundiais (E.U.A; China; Rússia e algumas potências europeias, como por exemplo o Reino Unido).

As pesquisas científicas apontam, nas questões das políticas internacionais, embates diplomáticos, principalmente entre os países considerados de cultura ocidental e países ditos da cultura oriental. Segundo Fioreze e Visentini (2018), como é ciente em todo globo, existe um embate entre Arábia Saudita, Irã, o governo Xiita do Iraque. O autor ressalva que o governo xiita do Iraque colabora com a Síria e o Irã, especialmente na questão dos curdos; em outro eixo, demonstra-se que a Síria protege seus territórios com apoio da Rússia. Atualmente, como noticiado em toda mídia mundial, o Estado Islâmico foi desestruturado pela perda dos seus territórios e das destruições de suas bases por mísseis norte-americanos — uma preocupação dos autores citados acima, mas já descaracterizada no presente momento. De acordo com Fioreze e Visentini (2018), o posicionamento político externo do governo norte-americano de Donald Trump apresenta características pró-Israel e de pró-Arábia Saudita; logo, nessa perspectiva, a retirada dos Estados Unidos em 2015 do grande acordo de conjunto para ações políticas, a favor da diminuição da aquisição e da fabricação das armas nucleares, é visto com hostilidade.

O trabalho reflete o dever de todos os pesquisadores e atores sociais em levantar propostas de paz mundial, nas suas respectivas áreas. O estudo possui o intuito, também, de realizar uma atualização sobre o panorama atual, para um melhor posicionamento perante os problemas que envolvem todas as políticas internacionais. Segundo Fiori (2018), os Estados Unidos buscam uma paz geopolítica através de sua globalização cultural e de uma diplomacia europeia, que surge após a grande guerra mundial (primeira e segunda guerra); entretanto, países com regimes políticos mais fechados se opõem à globalização da cultura norte-americana, o que acaba gerando embates entre o capitalismo norte-americano e esses países de culturas e políticas fechadas. A Ásia, por exemplo, é um continente formado por diversos povos fechados. Esse fator intensifica seus conflitos continentais devido à proposta de um capitalismo

americanizado, o que Fiori (2018) chamada de novas estratégias imperiais dos Estados Unidos. O autor, dessa forma, postula sobre as intervenções dos Estados Unidos, ao afirmar que: “Nesse novo contexto, a própria defesa da democracia e dos direitos humanos – que marcou a última década do século passado – perdeu relevância, porque são intervenções que não têm limites éticos”. (FIORI, 2018, p.16).

O objetivo geral do artigo é evidenciar a falha do capitalismo — consolidado pelas diplomacias pós-guerra fria —, suas relações conflituosas internacionais nas últimas décadas e as suas possíveis consequências para o futuro da humanidade. Assim, objetiva-se: 1) analisar a conjuntura geral da humanidade, sob a ótica das diferenças das nações, e a busca de uma relativa paz mundial entre todos os países; 2) apresentar as ações políticas que buscam ou divergem de uma estabilidade e sustentabilidade do capitalismo em globalização; 3) gerar hipóteses transversais sobre a economia mundial e o futuro dos padrões socioculturais das civilizações atuais e os seus relacionamentos, em uma ótica dos Direitos Humanos.

A metodologia do trabalho é de levantamentos de dados qualitativos para realização de perspectivas sociais e históricas, em um processo hipotético-dedutivo, sobre os fatos e os pressupostos teóricos atuais. Esses pressupostos foram pesquisados em artigos e referenciais bibliográficos que discutem os problemas políticos mundiais atuais, em um contexto global.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS POLÍTICOS

O crescimento econômico e as relações internacionais, através da globalização, são incertos. O futuro do próximo milênio é imprevisível e nenhuma pesquisa ou estudo descreve as consequências dos aspectos insustentáveis do capitalismo global com exatidão. O que se têm no presente é uma série de antagonismos por ideologias entre diversas nações, o que aumenta as tensões das relações internacionais entre todos os países.

Segundo Segrillo (2014), no mundo existe uma tradicional narrativa que apresenta o “ocidente” superior ao “oriente”. A historiografia eurocêntrica retrata os países europeus enquanto nações economicamente e militarmente superiores; dessa forma, as culturas orientais foram oprimidas e consideradas inferiores, além de

sofrerem exploração por parte das potências ocidentais. Em paralelo, algo similar aconteceu nas “Américas”; entretanto, o contexto atual apresentado como problema demonstra que a cultura norte-americana se desenvolveu, na realidade, como uma nova cultura eurocêntrica, com raízes inglesas.

De acordo com Segrillo (2014), uma nova ideologia política mundial se apresenta, chamada de *globalismo* ou *humanocentrismo*: nesta perspectiva, o todo é, supostamente, maior que as partes, sendo a economia mundial mais importante que as economias nacionais; em resumo, os três grandes grupos de ideologias mundiais se caracterizam por: *eurocentrismo*, *asiocentrismo* e *globalismo*. Por acreditar na hegemonia de sua cultura, os norte-americanos criam novas estratégias para suprimir as antigas ideologias e criar uma “espécie de controle imperial através da globalização”.

De acordo com Nicolazzi (2014), após o período hegemônico da cultura britânica no final das revoluções industriais, hoje se configura um domínio hegemônico dos Estados Unidos através de sua promoção de democracias representativas similares às suas organizações de estados livres.

Sobre os aspectos hegemônicos dos Estados Unidos, de acordo com Nicolazzi (2014), uma nova ordem econômica mundial se desenvolve após a “guerra fria” - corrida desenvolvimentista entre EUA e URSS, que acarreta o declínio do bloco comunista - sob a liderança política e econômica dos Estados Unidos da América; este domínio é relatado por pesquisadores, sobretudo por Arrighi (1996) e Cox (1996) que afirmam que, de forma passiva, todos os países se deixam influenciar pelos norte-americanos, através de suas ideologias de desenvolvimento capitalista internacional.

Ainda segundo Nicolazzi (2014), esse domínio ideológico de uma democracia estadunidense foi expandido para todo o mundo. Esse autor, seguindo as ideias de Robinson (2001), disserta que foi implantada uma política transnacional no mundo, por parte das elites norte-americanas. Essa concepção está presente até hoje, porém desgastada no cenário internacional, onde os Estados Unidos perdem força na economia mundial (raciocínio hipotético-dedutivo autoral).

O que se reflete, a partir de agora, é o raciocínio hipotético-dedutivo do ensaio: ao perderem o poderio econômico mundial, os Estados Unidos restringiram seu capital a sua economia nacional, para evitar uma grande perda de seu domínio geopolítico.

Assim, realizam ações políticas mais duras com todas as políticas imperialistas que contrapõem sua ideia neoliberal de comércio globalizado livre.

3 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DOS DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE

O trabalho considera como fundamento principal teórico, e como o maior tratado de Paz para todo o globo, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos a dignidade de “todos os membros os membros da família humana” devem ser preservadas (ONU,1948), além da busca dos direitos iguais entre todos. Assim, esse é o principal fundamento de liberdade, de justiça e de paz mundial para toda humanidade.

Como direitos e medidas de ordem das nações e das políticas internacionais, a Declaração Universal dos Direitos Humanos apresenta uma jurisdição. De acordo com a ONU (1948), ela é um ideal das liberdades e de Direitos para todos os indivíduos. A Declaração Universal gera um embasamento jurisprudente e científico para o surgimento de novas ideologias, em defesa da paz mundial — fato já consolidado no senso comum.

Assim, Piovesan (2013, p.57), a principal pensadora dos direitos humanos internacionais no Brasil, postula que “o Direito dos Direitos Humanos não rege as relações entre iguais; opera precisamente em defesa dos ostensivamente mais fracos”.

Qual o panorama dos Direitos Humanos e a sociedade atualmente? Este é um questionamento investigativo que representa todas as indagações que visem combater os problemas sociais mundiais através do direito fundamental dos homens, atendendo todas as necessidades fundamentais entre todos os seres humanos. O pensamento internacional sobre os Direitos Humanos e sua filosofia atual, chamadas por muitos de linha humanista, é representado por Norberto Bobbio, assim: “A princípio, a enorme importância do tema dos direitos do homem depende do fato de ele estar extremamente ligado aos dois problemas fundamentais do nosso tempo, a democracia e a paz”. (BOBBIO, 2004, p. 93).

4 POLÍTICAS INTERNACIONAIS ATUAIS, DIREITOS HUMANOS E ECONOMIA MUNDIAL

As pesquisas sobre a globalização, e seus aspectos políticos, sociais e econômicos, apresentam um sistema global econômico. Esse sistema é interligado de políticas e de padrões econômicos dependentes das políticas internacionais e suas ações. Esses estudos demonstram como essas ações afetam e influenciam os posicionamentos de uma determinada nação em relação à economia global e política mundial.

Segundo pesquisas internacionais, como as de Sheffield, Koratayev e Grinin (2013), existem redes de comércio entre todos os continentes do globo, como um sistema de links comerciais são estabelecidos. Um exemplo a ser citado é o sistema mundial das redes de comunicação afro-euro-asiático, que engloba três continentes e facilitam a relação comercial entre estes.

As políticas internacionais afetam diretamente a economia mundial e, conseqüentemente, o desenvolvimento humano-social. De acordo com Sheffield, Koratayev e Grinin (2013), ao longo da história, os acontecimentos e os fatos que marcam a humanidade são como “scripts históricos” — que afetam todo o relacionamento político e econômico entre todas as nações.

Segundo Fiori (2018), o governo atual dos Estados Unidos deu início a uma nova doutrina de segurança nacional, o que abala a economia mundial. Em síntese, os Estados Unidos se propõem a deixar para trás a utopia da globalização entre todos os países e tentam converter o mundo a uma geopolítica individual das nações, cenário econômico similar após as duas guerras mundiais.

As novas geopolíticas mundiais são, de acordo com Sheffield, Koratayev e Grinin (2013), o ambiente de ameaças implantado pelo leste asiático e os resultados do combate ao crescimento econômico da China. Assim, há uma clara uma similaridade do cenário atual com os antigos conflitos euroasiáticos anteriores às grandes guerras mundiais.

De acordo com Sheffield, Koratayev e Grinin (2013), antes do advento das ideias do Estado moderno, surgiram Estados comerciais especializados entre os grandes impérios. Esses Estados promoviam e lucravam em cima da produção e do

intercâmbio dos comércios entre as regiões. O sistema globalizado atual surgiu quando se desenvolveu um núcleo destes Estados capitalistas entre todos os países da Europa. Segundo Fiori (2018), os Estados Unidos alcançaram uma centralidade entre todos os Estados capitalistas após a guerra fria; com isto, os norte-americanos nunca deixaram de considerar os seus valores morais nacionais superiores a todas as nações.

Atualmente, de acordo com Fiori (2018), as supremacias econômica e militar dos Estados Unidos foram ameaçadas pelo ingresso e o rápido crescimento da China no sistema interestatal capitalista mundial. Através desse fato, a Rússia começa a desenvolver relações mais próximas junto à China e a economia russa passa a crescer de maneira significativa, com políticas similares à da nação chinesa. Ou seja, nesse novo panorama geopolítico, acontece “[...] um tipo de guerra fragmentada e contínua que deve ser travada sobretudo nas regiões mais estratégicas da periferia do sistema mundial” (FIORI, 2018, p.16).

Feitas as considerações sobre o novo cenário geopolítico internacional, cabe refletir quais são as contínuas ameaças aos direitos humanos e aos Estados democráticos atuais. No sistema capitalista globalizado, as nações menos desenvolvidas se constituirão em palcos de novas guerras, em que os Direitos Humanos serão, cada vez mais, questionados e atacados.

5 PERSPECTIVAS FUTURAS DOS DIREITOS HUMANOS NOS CONFLITOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS

Bobbio (2004, p.86) argumenta que “da acusação que o tolerante faz ao intolerante, o intolerante se defende acusando-o de, por sua vez, ser um cético ou, pelo menos, um indiferente, alguém que não tem convicções fortes e que considera não existir nenhuma verdade pela qual valha a pena lutar”. Os argumentos do autor ajudam a refletir sobre a questão da violação dos Direitos Humanos no cenário político internacional atual. A morte do general iraniano representa o início da quebra da relativa paz estabelecida pelas diplomacias e pelo surgimento dos Direitos Humanos internacionais após as grandes guerras.

Os fatos interpretados mostram o crescimento de políticas intolerantes para justificar os interesses das elites econômicas. De acordo com Sheffield, Koratayev e Grinin (2013), a sociologia da religião não é considerada pelas elites políticas, os elementos interculturais são estudados apenas dos intelectuais e a secularização das culturas são divulgadas de forma intolerante pelas mídias de massa. Segundo Bobbio (2004), várias posições ideológicas se escondem atrás dos fatos atuais; em resumo, seriam três conjuntos ideológicos: “as grandes controvérsias teológicas”; “várias tentativas de conjugar o cristianismo com o marxismo”; as variações da “filosofia do justo-meio”.

Os danos causados aos sistemas ecológicos do planeta por causa dos conflitos ideológicos poderiam ser mensurados na atualidade? De acordo com Sheffield, Koratayev e Grinin (2013), a negligência quanto aos problemas gerados pela globalização causam não só problemas sociais, mas também “pandemias”, as “epidemias”, as “radicais mudanças climáticas”, as religiões e suas religiosidades sobre “os fins dos tempos”. Todos esses fatos se originam por causa dos confrontos civilizatórios e pelas problemáticas de uma “hegemonia religiosa-cultural”, que são determinadas por determinadas culturas e tradições religiosas.

Nesse sentido, os autores apontam que:

A visão milenar e apocalíptica das 'guerras do terror' está no centro do que pode ser chamada de virada religioso-cultural na política mundial, especificamente a relação entre o Islã radicalmente politizado e o "Ocidente moderno". De fato, o grau em que esse conflito global entre os dois principais atores de ambos os lados - a saber, a Al-Qaeda e o regime Bush nos EUA - assumiu que termos fortemente religiosos não podem ser questionados com responsabilidade. (SHEFFIELD; KORATAYEV; GRININ, 2013, p. 131, tradução autoral).

O conceito de “guerra ao terror”, propagado pelos norte-americanos e europeus, é reflexo das novas forças geopolíticas que estão emergindo, tanto nas grandes economias mundiais, como nas pequenas nações. Acuadas pela hegemonia dos países desenvolvidos, as nações em desenvolvimento buscam alternativas para combater as desigualdades geradas pela globalização; conseqüentemente, estes países passam a investir em estratégias militares que, frequentemente, são consideradas atos de terrorismo. Essas condenações públicas veiculadas pelos países hegemônicos, muitas vezes, não possuem justificativas plausíveis.

Segundo Piovesan (2013), a Comissão Interamericana de Direitos Humanos tem como prioridade a proteção dos Direitos Humanos na América. Contudo, os Estados Unidos consideram como “americano” apenas os territórios da América do Norte; quaisquer tipos de proteção aos Direitos Humanos que afetem, significativamente, a economia ou a hegemonia política-religiosa norte-americana são rapidamente contestadas.

As políticas internacionais atuais — principalmente as dos Estados Unidos, consolidadas no atual governo do presidente Donald Trump — são de descaracterização da polarização dos poderes econômicos causada pela globalização.

As pesquisas de Sheffield, Koratayev e Grinin (2013) demonstram que as regiões de todo mundo estão em uma crescente populacional; este fato reduz a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas e as suas chances de sobrevivência, principalmente das populações mais pobres. Além disso, com as divisões das forças geopolíticas entre as grandes nações, os Direitos Humanos, em sua defesa da dignidade de todos os indivíduos, está cada vez mais descaracterizado nas zonas de confrontos das grandes potências econômicas mundiais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futuro dos Direitos Humanos Internacionais é incerto. As novas políticas externas norte-americanas mudaram as estruturas da globalização e os países mais fortes economicamente se apresentam em paradigmas antigos do Capitalismo globalizado; como os Estados Unidos perderam seu grande poderio econômico nas antigas estruturas do capitalismo pós-guerra fria, os norte-americanos intensificam as suas políticas protecionistas da América do Norte.

Para contrapor as políticas econômicas de proteção interna dos Estados Unidos, China, Rússia e União Europeia continuam a investir suas forças capitais e políticas na visão de uma globalização para todos; contudo, os norte-americanos criam políticas mais duras para combater os conflitos no Oriente Médio.

As pesquisas apontam que os tratados internacionais, acordos econômicos e os pactos pela paz se encontram ameaçados pelas crises políticas e econômicas

atuais; nas regiões de embates territoriais e nas nações em desenvolvimento, serão comuns as violações dos Direitos Humanos, ao menos até se configurarem as novas forças geopolíticas que organizaram o mundo globalizado contemporâneo.

7 REFERÊNCIAS

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. São Paulo: UNESP, 1996.

BBC BRASIL. **Por que o general iraniano Qasem Soleimani foi morto pelos EUA e o que acontece agora?** 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50984893>. Acesso em: 3 jan. 2020.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Nova ed. Elsevier, 2004.

COX, Robert W. Global perestroika. In: COX, Robert W.. **Approaches to world order**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

FIOREZE, Rafael Elmir; VISENTINI, Paulo Fagundes. Um Irã no Meio do Caminho. **Bol. Conj. Nerint**, Porto Alegre, v. 3, n. 9, p. 1-99, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nerint/wp-content/uploads/2019/03/00392030.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

FIORI, José Luís da Costa. Geopolítica internacional: a nova estratégia imperial dos Estados Unidos. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 10-17, novembro, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe3/0103-1104-sdeb-42-spe03-0010.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

NICOLAZZI, Sabrina Costa. **A hegemonia dos Estados Unidos e a promoção da Democracia Representativa na Organização dos Estados Americanos – OEA**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/129158/328470.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 nov. 2018.

ONU. **The Universal Declaration of Human Rights**: adobe by the united nations general assembly. Australia: Making Multicultural, 1948. Disponível em: http://www.verklaringwarenatuur.org/Downloads_files/Universal%20Declaration%20of%20Human%20Rights.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROBINSON, Jeffrey. **A globalização do crime**. Rio de Janeiro: ediouro, 2001.

SEGRILLO, Angelo. **Ásia e Europa em Comparação histórica**: o debate entre eurocentrismo e asiocentrismo na história econômica comparada de Ásia e Europa.



Naccer Cayc Ribeiro Donato e Dr. Eduardo Biacchi Gomes

1. ed. Curitiba: Prismas, 2014. 307 p. Disponível em: <http://lea.vitis.uspnet.usp.br/arquivos/angelosegrillolivroasiaeeuropaemcomparacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2018.

SHEFFIELD, Jim; KOROTAYEV, Andrey; GRININ, Leonid. **Globalization**: Yesterday, Today, and Tomorrow. USA: Emergent Publications, 2013.